

Percepção de pacientes com câncer sobre a influência da espiritualidade no tratamento quimioterápico

Perception of cancer patients on the influence of spirituality in chemotherapy treatment

Percepción de pacientes con cáncer sobre la influencia de la espiritualidad en el tratamiento quimioterapéutico

Izabelle Mara Rodrigues Mesquita¹

Carolina Pires Martos²

Leonardo Aparecido Santos³

Ana Flávia Machado Oliveira⁴

Patrícia Maria Vieira⁵

Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves⁶

Maria de Fátima Borges⁷

Recebido: 10/05/2019

Aprovado: 22/08/2019

Publicado: 07/10/2019

O presente estudo tem como objetivo descrever a percepção de pacientes com câncer sobre a influência da espiritualidade no tratamento quimioterápico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com oito pacientes adultos e idosos. Os dados foram coletados em novembro de 2017, por meio de uma entrevista semiestruturada e duas questões norteadoras. As informações extraídas das entrevistas foram analisadas pelo Método do Discurso do Sujeito Coletivo. Dois discursos emergiram: *Aspectos dificultadores para o entendimento da espiritualidade e, Aceitação da doença, auxílio para a cura e autoajuda*. A espiritualidade precisa ser abordada com os pacientes e melhor trabalhada na formação dos profissionais de saúde, isto, pois, é uma forma de enfrentamento da doença, diminuindo o sofrimento adquirido por meio da fé e esperança.

Descritores: Espiritualidade; Neoplasias; Adaptação.

This study aims to describe the perception of cancer patients on the spirituality influence on chemotherapy. This is a qualitative research with eight adults and elderly patients. Data were collected in November 2017, through a semi-structured interview and two guiding questions. The information extracted from the interviews were analyzed using the Discourse of the Collective Subject method. Two speeches emerged: hindering aspects for the understanding of spirituality and acceptance of the disease, aid for healing and self-help. Spirituality needs to be addressed with patients and better worked in the training of health professionals, as it is a way of coping with the disease, diminishing suffering acquired through faith and hope.

Descriptors: Spirituality; Neoplasms; Adaptation.

El presente estudio tiene como objetivo describir la percepción de pacientes con cáncer sobre la influencia de la espiritualidad en el tratamiento quimioterapéutico. Se trata de una investigación cualitativa con ocho pacientes adultos y ancianos. Los datos fueron colectados en noviembre de 2017, por medio de una entrevista semiestruturada y dos cuestiones orientadoras. Las informaciones extraídas de las entrevistas fueron analizadas por el Método del Discurso de Sujeto Colectivo. Dos discursos emergieron: *Aspectos dificultadores para el entendimiento de la espiritualidad y, Aceptación de la enfermedad, auxilio para la cura y autoayuda*. La espiritualidad necesita ser abordada con los pacientes y mejor trabajada en la formación de los profesionales de salud, esto pues, es una forma de enfrentamiento de la enfermedad, disminuyendo el sufrimiento adquirido por medio de la fe y esperanza.

Descriptores: Espiritualidad; Neoplasias; Adaptación.

1. Nutricionista. Mestre em Atenção à Saúde. Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-8983-2334 E-mail: izabellemesquita@hotmail.com

2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0001-8271-9630 E-mail: carol.pmartos@gmail.com

3. Graduando em Psicologia pela UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-4817-2613 E-mail: leonardo_taiuva@hotmail.com

4. Graduanda de Enfermagem pela UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000.0001-6532-4207 E-mail: anaflavia.enf@outlook.com

5. Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde. Doutora em Ciência dos Alimentos. Professora Adjunta do Departamento de Nutrição da UFTM, Uberaba (MG), Brasil. ORCID: 0000-0002-9963-5465 E-mail: patricia.vieira@uftm.edu.br

6. Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-6971-5296 E-mail: juremaluiz@hotmail.com.br

7. Médica. Mestre e Doutora em Endocrinologia. Professora Associada do Departamento de Endocrinologia da UFTM, Uberaba MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-2294-848X E-mail: borgmf@uol.com.br

INTRODUÇÃO

As concepções sobre o câncer são construções sócio-históricas, as quais, a partir dos primeiros diagnósticos, atribuíam-se o sentido de doença incurável e conseqüentemente uma sentença de morte¹.

A etiologia do câncer conta com influências internas e externas ao indivíduo, tais como, predisposição genética, irradiação solar, maus hábitos alimentares, tabagismo e alcoolismo, e outras. No entanto, nenhum destes fatores fornece uma explicação capaz de identificar o surgimento da doença, na qual se presume que existam influências multifatoriais na transformação de células normais em malignas².

Atualmente no Brasil, as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de mortalidade da população. Entre 2000 e 2011, foram registradas 800.118 mortes, representando 72,4% do total de óbitos. Os cânceres ficam em segundo lugar no ranking das doenças que mais matam, atrás apenas das doenças cardiovasculares, seguida por doenças respiratórias e por diabetes mellitus^{3,4}.

Com relação ao tratamento do câncer, existem diversas possibilidades de intervenções, dentre as mais recorridas estão às cirurgias, radioterapias, quimioterapias e transplantes de medula óssea. Contudo, em muitos casos se faz necessário à combinação de duas ou mais modalidades curativas².

Essas modalidades podem levar a reações adversas como: queda de cabelo, feridas na boca, náuseas, dores e vômitos. A duração e intensidade dos efeitos colaterais varia de acordo com o tipo de tratamento e adaptabilidade do paciente. A maioria desses sinais e sintomas se extinguem junto com o ciclo quimioterápico, porém, em alguns casos, podem levar meses ou até anos para cessarem².

Os pacientes em tratamento quimioterápico normalmente se deparam com algumas adversidades como a dor, o sofrimento, a finitude e a morte. Estes fatores podem desencadear questionamentos de valores acerca de sua própria existência. Nesses momentos de resignificação, a espiritualidade pode ter efeito positivo para

o paciente, contribuindo para amenização de experiências negativas provocadas pela doença, além de promover conforto e melhor qualidade de vida^{5,6}.

Em conformidade com a condição que o paciente com câncer vivencia, este poderá fazer uso de diversas estratégias de enfrentamento da doença, entendidas como habilidades para domínio e adaptação em situações estressantes⁷. A espiritualidade pode ser utilizada como estratégia de enfrentamento da doença, representando uma importante fonte de suporte e conforto, durante um período de sofrimento, proporcionando assim um maior equilíbrio biopsicossocial diante das adversidades⁸.

As pessoas espiritualizadas frequentemente apresentam maior capacidade para lidar com circunstâncias adversas da vida com a utilização do *Coping* Religioso e ou Espiritual⁹. Este recurso pode ser positivo e benéfico ao indivíduo, estabelecendo maiores conexões transcendentais de amor e proteção¹⁰.

As pesquisas acerca da espiritualidade no âmbito de assistência à saúde têm crescido ao longo das últimas décadas, sendo evidenciado a forte influência da espiritualidade e a sua utilização no enfrentamento de doenças graves¹¹⁻¹³. Nesta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo descrever a percepção de pacientes com câncer sobre a influência da espiritualidade no tratamento quimioterápico.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na Teoria das Representações Sociais e analisada pelo Método do Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa foi realizada com pacientes em tratamento quimioterápico na Central de Quimioterapia de um Hospital Universitário de Minas Gerais, durante o mês de novembro de 2017.

Foram selecionados por conveniência oito pacientes, sendo seis mulheres e dois homens, de 45 a 71 anos de idade, com os seguintes critérios de inclusão: (1) adultos e idosos, (2) ambos os sexos, (3) pacientes em

tratamento integral na Central de Quimioterapia e, (4) estarem aptos e em condições de responder à entrevista.

A coleta de dados foi realizada com pacientes em tratamento quimioterápico, por meio de entrevista semiestruturada e narrativa, baseada em duas questões norteadoras: (1) “Como você se sentiu com a abordagem sobre o tema espiritualidade?”, e (2) “A espiritualidade te auxilia no tratamento da doença?”. Todas as entrevistas foram transcritas no momento da entrevista.

O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro sob parecer nº 1.235.044. Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa respeitaram-se as normas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o anonimato dos pacientes foi preservado, de modo que, cada entrevistado foi identificado pela letra “A” seguido de número arábico, A1 até A8.

Os dados foram analisados segundo o Discurso do Sujeito Coletivo, após a tabulação das variáveis qualitativas¹⁴. Essa técnica permite conhecer as crenças, valores e pensamentos de uma coletividade. A fundamentação se deu pela Teoria das Representações Sociais, na qual foi elaborado um discurso-síntese com partes de discursos e sentidos semelhantes, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados¹⁵.

Após a transcrição dos dados foram realizados recortes dos trechos predominantes, denominados expressões-chaves e identificados às ideias centrais. Os discursos foram divididos em categorias temáticas.

RESULTADOS

Participaram do estudo oito pessoas, sendo seis do sexo feminino e dois do sexo masculino, com faixa etária de 45 a 79 anos.

Nos relatos dos entrevistados, evidenciou-se que houve dificuldades em relação à definição e compreensão do termo espiritualidade, sendo comumente confundido com a doutrina espírita ou algo

atrelado a ela. Nesse sentido, posterior a resposta dos participantes, os entrevistadores esclareceram o conceito de espiritualidade.

Após a transcrição dos dados, os discursos foram divididos em duas categorias (discursos) a saber: *Aspectos dificultadores para o entendimento da espiritualidade e Aceitação da doença, auxílio para a cura e autoajuda*.

Discurso 1: Aspectos dificultadores para o entendimento da espiritualidade

Por meio da ideia central síntese, percebem-se as dificuldades dos pacientes da pesquisa em relação ao entendimento do termo espiritualidade. Além disso, a maioria ligava diretamente a espiritualidade com a doutrina espírita. Esta compreensão causava medo e insegurança nos participantes ao falarem sobre o assunto, conforme observado no relato a seguir:

“Ninguém tem a resposta do certo ou errado, temos um pensamento diferente sobre o tema, fiquei assustada, senti insegura por não saber o que é espiritualidade, no começo entendi que era sobre a religião espírita”.

Discurso 2: Aceitação da doença, auxílio para a cura e autoajuda

O discurso trata da influência da espiritualidade no enfrentamento do câncer. Pode ser constatado que a espiritualidade é um suporte importante para aceitação da doença, aliada à força, fé, esperança e melhor qualidade de vida. Não obstante, a espiritualidade mostrou-se fundamental no aumento da adesão ao tratamento, o que é relevante para a recuperação dos pacientes, conforme apontado:

“Auxilia em tudo, me ajuda e me deixa mais animada e mais forte, dá forças para enfrentar o tratamento e acreditar que um milagre pode acontecer, a fé cura, apeguei muito na fé e foi extremamente importante, aprendi a não reclamar tanto, porque sempre pode ter alguém em uma situação pior”.

DISCUSSÃO

Em estudo realizado com idosos internados na unidade de oncologia de uma instituição de caráter privado em São Paulo, que buscava desvendar o significado da espiritualidade no enfrentamento do câncer, constatou-se que alguns participantes apresentaram limitações na abordagem do tema, considerando-o

assunto relacionado à religião. De acordo com um dos participantes, existe uma resistência em receber líderes religiosos, pois esses se dizem seguidores da religião protestante ou da doutrina espírita, das quais não faz parte¹⁶.

As análises da influência da espiritualidade no tratamento do usuário oncológico sob o olhar da equipe de enfermagem que trabalha no setor de quimioterapia também demonstram preconceitos e dificuldades na abordagem do tema espiritualidade. Isso se dá devido à falta de habilidade e conhecimento, bem como do interesse e reconhecimento da importância do tópico enquanto bem-estar dos pacientes¹⁷.

Outra pesquisa realizada sobre os conhecimentos e atitudes de docentes e estudantes de enfermagem acerca da interface espiritualidade, apontou as principais barreiras dos profissionais de saúde ao abordarem a espiritualidade dentro de um ambiente hospitalar. Dentre essas barreiras estava: o medo de exporem suas crenças e ofenderem os pacientes; a falta de conhecimento, treinamento e tempo para lidar com o tema; o desconforto com o assunto; e o medo de que os colegas não aprovassem¹⁸. O medo é um dificultador, o que poderia ser sanado se houvesse capacitação profissional sobre espiritualidade e saúde.

As definições contemporâneas da espiritualidade não têm nenhuma relação com a religião. O termo religião diz respeito a expressão formal, institucional e externa do sagrado, e pode ser medido pela crença em Deus, do atendimento religioso, da oração e da meditação. Já a espiritualidade é o significado e propósito na vida, paz interior, conforto, conexão com os outros, apoio, sentimentos de amor ou felicidade¹⁹.

Algumas definições enfatizam as diferenças entre espiritualidade e religião, e destacam suas dimensões sobrepostas e outras favorecem o conceito de espiritualidade religiosa na pesquisa em saúde²⁰.

Neste sentido, para que se reduzam os aspectos dificultadores no entendimento do

termo espiritualidade durante o desenvolvimento de pesquisas científicas, é sugerido, o esclarecimento prévio aos participantes dos conceitos e das aplicações, para evitar equívocos nas respostas, favorecendo o êxito no desenvolvimento dos estudos.

Os pacientes em tratamento quimioterápico declararam que a espiritualidade influencia de forma positiva no processo de aceitação da doença e tratamento. A fase de aceitação inclui aceitar o próprio destino, onde o indivíduo não nega a realidade e busca de todas as formas aceitarem as etapas da doença e as fases do tratamento⁶.

A aceitação da doença está ligada a fé e as crenças religiosas²¹. A fé em um “*Ser Superior*” é um sentimento necessário para ocorrer o enfrentamento da doença. Assim, a fé é considerada um instrumento forte para a família e para o paciente com câncer, proporcionando conforto e esperança para a superação da doença.

O enfrentamento a doença é utilizado de diversas maneiras pelo indivíduo, principalmente em situação de ameaça, dano e, ou desafio²². O auxílio para a cura através da espiritualidade é uma forma de apoio em que pacientes buscam para encarar seu diagnóstico, auxiliando na adesão e adaptação ao tratamento, na superação, coragem e alívio de sofrimento²³.

O enfrentamento nas diversas etapas do tratamento inclui a autoajuda que é a capacidade do paciente enfrentar e superar os obstáculos no processo saúde-doença, e conseguir se fortalecer. Além disso, promover maior adaptação e flexibilidade para o paciente em relação ao processo de adoecimento. Na autoajuda o paciente ajudará a si próprio por meio de sentimentos positivos e otimistas²⁴.

Um estudo realizado com 10 pacientes em Santa Catarina para identificar a importância da espiritualidade em pacientes oncológicos demonstrou-se que a espiritualidade foi fundamental, desde a descoberta da doença até o tratamento quimioterápico. Todos os pacientes relataram a influência da espiritualidade

como força de vontade contra os obstáculos impostos pela doença, e também como suporte e sustentação, quando não conseguem enfrentar alguma situação²⁴.

Assim, a espiritualidade pode influenciar de forma positiva os pacientes com câncer e em tratamento quimioterápico, seja por meio da aceitação do momento que estão vivenciando, pelo auxílio no tratamento e processo de recuperação, ou também pela autoajuda. Assim por meio da espiritualidade os pacientes oncológicos declararam terem mais facilidade para lidar com a situação vivenciada.

CONCLUSÃO

Os pacientes com câncer e em tratamento quimioterápico relataram a dificuldade em relação ao entendimento do termo “espiritualidade”, além do medo ao discutirem as questões relacionadas. Por sua vez, os pacientes utilizam a espiritualidade rotineiramente como estratégia de enfrentamento para o câncer e tratamento quimioterápico, o que para a maioria auxiliou na aceitação da doença e na melhora da resposta ao tratamento.

Neste contexto, os pacientes com câncer e em tratamento quimioterápico devem ser assistidos pelas equipes multidisciplinares de saúde em relação as alternativas para o tratamento, incluindo a espiritualidade, respeitando-se ao mesmo tempo, as suas crenças e costumes, o que poderá auxiliar no tratamento e melhorar o prognóstico.

O estudo tem como limitação a impossibilidade generalizações, dado ao seu desenho, mas ao mesmo tempo mostra uma realidade que pode ser vistas em outros cenários, que pesquisas com outro recorte, o quantitativo por exemplo, possa dimensionar as questões de espiritualidade e a atenção à saúde.

Por isto, é imprescindível incentivar novas pesquisas, tanto qualitativas, como quantitativas, com intuito de aprimorar o significado de espiritualidade, a fim de tornar compreensível a necessidade espiritual dos usuários, as quais são muito importantes no cuidado oncológico.

REFERÊNCIAS

1. Silva VC. O impacto da revelação do diagnóstico de câncer na percepção do paciente. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2005. 219p.
2. Ministério da Saúde (Br), Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2015 [citado em 16 fev 2018]. Disponível em: <http://santacasadermatoazulay.com.br/wp-content/uploads/2017/06/estimativa-2016-v11.pdf>
3. Malta CD, Moura L, Prado RR, Escalante JC, Schmidt MI, Duncan BB. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011 [Internet]. Epidemiol Serv Saúde 2014 [citado em 16 fev 2018]; 23(4):599-608. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n4/2237-9622-ress-23-04-00599.pdf>
4. Organização Mundial da Saúde. Relatório de status global sobre doenças não-transmissíveis 2010. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2011.
5. Carvalho RT, Parsons HA. Manual de cuidados paliativos. 2ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. 590p.
6. Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. 10ed. São Paulo: Martins Fontes; 2017. 304p.
7. Savoia MG. Escalas de eventos vitais e de estratégias de enfrentamento (coping). Rev Psiquiatr Clín. 1999; 26:57-67.
8. Linard AG, Silva FAD, Silva RM. Mulheres submetidas ao tratamento para câncer de colo uterino: percepção de como enfrentam a realidade. Rev Bras Cancerol. [Internet]. 2002 [citado em 16 fev 2018]; 48(4):493-8. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_48/v04/pdf/artigo1.pdf
9. Stroppa A, Moreira-Almeida A. Religiosidade e saúde. In: Salgado MI, Freire G. Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina. Belo Horizonte: Inede; 2008. p. 427-43.
10. Nipp RD, El-Jawahri A, Fishbein JN, Eusebio J, Stagl JM, Gallagher ER, et al. The relationship between coping strategies, quality of life, and mood in patients with incurable cancer. Cancer [Internet]. 2016

- [citado em 16 fev 2018]; 122(13):2110-6. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27089045>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/cncr.30025>
11. Benites AC, Neme CMB, Santos MA. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Estud Psicol (Campinas)* [Internet]. 2017 [citado em 16 fev 2018]; 34(2):269-79. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v34n2/0103-166X-estpsi-34-02-00269.pdf>
12. Matos TDS, Meneguim S, Ferreira MLS, Miot HA. Quality of life and religious-spiritual coping in palliative cancer care patients. *Rev Latinoam Enferm.* [Internet]. 2017 [citado em 15 fev 2018]; 25:e2910. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/0104-1169-rlae-25-e2910.pdf>
13. Miranda SL, Lanna MAL, Felipe WC. Espiritualidade, depressão e qualidade de vida no enfrentamento do câncer: estudo exploratório. *Psicol Ciênc Prof.* [Internet]. 2015 [citado em 15 fev 2018]; 35(3):870-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0870.pdf>
14. Martinez AP, Constantino BA, Messina CMHS. Percepções sobre o cuidado com idosos portadores de Alzheimer: contribuições a partir dos discursos da equipe de enfermagem. *Rev Fac Cienc Med Sorocaba* [Internet]. 2014 [citado em 16 fev 2018]; 16(2):76-9. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/11384/pdf>
15. Figueiredo, MZA, Chiari BM, Goulart BNG. Discurso do sujeito coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualitativa. *Distúrb Comun.* [Internet]. 2013 [citado em 14 fev 2018]; 25(1):129-36. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/14931/11139>
16. Alves JPS, Paula, MFC. A espiritualidade na arte do cuidar: experiência do idoso hospitalizado com câncer. In: 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa [Internet]; 2016; Porto. Porto (Portugal): Ludomedia; 2016 [citado em 14 fev 2018]. p. 276-85. (Atas – Investigação Qualitativa na Saúde; v. 2). Disponível em: <http://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/762>
17. Sampaio AD, Siqueira HCH. Influência da espiritualidade no tratamento do usuário oncológico: olhar da enfermagem. *Ensaio Cienc Biol Agrar Saúde* [Internet]. 2016 [citado em 14 fev 2018]; 20(3):153-60. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/view/4433>
18. Tomasso CS, Beltrame IL, Lucchetti G. Knowledge and attitudes of nursing professor and students concerning the interface between spirituality, religiosity and health. *Rev Latinoam Enferm.* [Internet]. 2011 [citado em 14 fev 2018]; 19(5):1205-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/19.pdf>
19. Szaflarski M. Spirituality and religion among HIV-infected individuals. *Curr HIV/AIDS Rep.* [Internet]. 2013 [citado em 14 fev 2018]; 10(4):324-32. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2399664>
20. Peteet JR, Balboni MJ. Spirituality and religion in oncology. *CA Cancer J Clin.* [Internet]. 2013 [citado em 16 fev 2018]; 63(4):280-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23625473>
21. Trentini M, Silva SH, Valle ML, Hammerschmidt KSA. Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. *Rev Latinoam Enfermagem* [Internet]. 2005 [citado em 14 fev 2018]; 13(1):38-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n1/v13n1a07.pdf>
22. Pinto AG, Guimarães VB, Lanza LB. Espiritualidade e o enfrentamento de pacientes submetidos à quimioterapia. *Rev Fac Cienc Med Sorocaba* [Internet]. 2017 [citado em 14 fev 2018]; 19(2):81-5. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/30661>

23. Soratto MT, Silva DM, Zugno PI, Daniel R. Espiritualidade e resiliência em pacientes oncológicos. *Saúde e Pesqu.* [Internet]. 2016 [citado em 15 fev 2018]; 9(1):53-63. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/02/831994/6.pdf> DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2016v9n1p53-63>
24. Pinheiro DN, Pinheiro MCN, Xavier MB, Amaro CSO, Parente NA. Aspectos educativos do programa de prevenção do câncer do colo do útero, Belém, Pará, Brasil. *Rev Eletr Gest Saúde* [Internet]. 2013 [citado em 16 fev 2018]; 4(4):1469-82. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22856/16404>

CONTRIBUIÇÕES

Izabelle Mara Rodrigues Mesquita, Carolina Pires Martos, Leonardo Aparecido Santos, Ana Flávia Machado Oliveira, Patrícia Maria Vieira, Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves e Maria de Fátima Borges tiveram iguais contribuições na concepção, delineamento, análise e interpretação dos dados, revisão crítica e redação.

Como citar (Vancouver)

Mesquita IMR, Martos CP, Santos LA, Oliveira AFM, Vieira PM, Gonçalves JRL, et al. Percepção de pacientes com câncer sobre a influência da espiritualidade no tratamento quimioterápico. *REFACS* [Internet]. 2019 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 7(4):441-447. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*

Como citar (ABNT)

MESQUITA, I. M. R.; MARTOS, C. P.; SANTOS, L. A.; OLIVEIRA, A. F. M.; VIEIRA, P. M.; GONÇALVES, J. R. L. *et al.* Percepção de pacientes com câncer sobre a influência da espiritualidade no tratamento quimioterápico. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 7, n. 4, p. 441-447, 2019. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar (APA)

Mesquita, I.M.R., Martos, C.P., Santos, L.A., Oliveira, A.F.M., Vieira, P.M., Gonçalves, J.R.L., et al. (2019). Percepção de pacientes com câncer sobre a influência da espiritualidade no tratamento quimioterápico. *REFACS*, 7(4), 441-447. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.